



Simulação das Nações Unidas Para Secundaristas 2020

Guia de Estudos Online

Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU)

1. Histórico e mandato do comitê

O Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) é um dos principais órgãos decisórios e estabelecidos no âmbito da Carta da fundação da própria Organização das Nações Unidas (ONU) em 1945. As funções e poderes do CSNU envolvem a sua responsabilidade em garantir a manutenção da paz e segurança internacionais. O Conselho é o órgão acionado para mediar conflitos e aprovar diretrizes (resoluções) que são obrigatórias a todos os membros das Nações Unidas e é o único espaço da Organização que tem decisões mandatórias, isto é, não sugestivas.

O mandato do órgão envolve tomar decisões compatíveis e em tempo hábil para prevenir ou solucionar ameaças à paz e à segurança internacionais. Para além disso, é demandado que o CSNU faça acompanhamento e monitoramento de questões e decisões formuladas ao longo de sua atuação. Portanto, a legitimidade do Conselho é sustentada em dois pilares: a efetividade das discussões e ações tomadas em seu âmbito e na transparência mínima das atividades do Conselho ao garantir a todos os Estados-membros conhecimento mínimo e acesso das condições das decisões.

O Conselho é formado por 15 membros, estes são necessariamente Estados-membros das Nações Unidas e são divididos entre membros permanentes e membros não permanentes. Ainda, há a condição de representatividade das regiões, cujo intuito é estabelecer um equilíbrio na distribuição geográfica desses membros rotativos. Os cinco membros permanentes são: República Popular da China, os Estados Unidos da América, a República Francesa, o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte e a Federação Russa. E os demais com o mandato rotativo de 2 anos, sem capacidade de prorrogação, são divididos do seguinte modo: 5 países dos continentes Africano e Asiático, 1 país da Europa Oriental, 2 do Continente Americano e 2 da Europa Ocidental.

As principais ferramentas de trabalho desse órgão se distinguem em graus de atuação, partindo desde o primeiro contato com as partes até ação efetiva, impondo medidas de





aplicação da decisão do conselho. Todas as decisões aprovadas por esse órgão são publicadas como Resolução, documento final que aponta conclusões e encaminhamentos acerca das questões discutidas. Ademais, o Conselho é munido de outros mecanismos que faz uso a depender do grau de imediatez ou de ameaça à segurança.

Quando alguma questão envolvendo ameaça à paz é apresentada ao Conselho, a primeira medida é recomendar que as partes cheguem a um acordo por meios pacíficos. Assim, as ações do CSNU envolvem: Estabelecer diretrizes facilitadores para que tal acordo seja alcançado; Em alguns casos, o Conselho fará investigações acerca do caso ou será convidado pelas partes para mediar essa aproximação.

No contexto de uma disputa que leva a hostilidades, a principal preocupação do Conselho de Segurança é cessar essas atividades e conflitos o mais rápido possível. Nesse caso, o CSNU: emite orientações de cessar-fogo que possam evitar um aprofundamento do conflito, opta por enviar observadores militares ou operações de *peacekeeping*, (manutenção de paz) para ajudar a reduzir tensões, separar forças conflitantes e estabelecer períodos de calma para que acordos pacíficos possam ser elaborados e concluídos.

Outras ações possíveis envolvem aplicar sanções econômicas, que visam desestabilizar a economia de um certo território, por meio da restrição de exportações e/ou trocas comerciais; embargos de armas, que são bloqueios às trocas desses armamentos com as partes envolvidas, além de poder restringir o trânsito de pessoas com proibições de viagens. Ainda, pode estabelecer o rompimento de relações diplomáticas, bloqueios territoriais e marítimos ou optar por uma ação militar coletiva.

A preocupação central do Conselho de Segurança, portanto, é focar suas ações nas partes envolvidas no fato discutido, concentrando suas decisões nos responsáveis pelas políticas ou práticas condenadas pela comunidade internacional. Assim, o CSNU objetiva minimizar o impacto das medidas tomadas a outros setores dos países como a população civil e a economia desses Estados.

2. Tema





O Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) dessa edição da SiNUS propicia às delegadas a oportunidade de discutir acerca da violação dos direitos humanos, bem como da interferência dos entes do sistema internacional - sejam eles estatais ou não estatais - em conflitos territoriais e das consequências geradas pelos confrontos armados a grupos vulneráveis e à sociedade civil como um todo. Para essa discussão, será utilizado como panorama o contexto geopolítico presente na Líbia após a Primavera Árabe, assim como a participação e o envolvimento de figuras femininas durante e após os conflitos em território líbio.

Em resumo, a Primavera Árabe foi um conjunto de manifestações, protestos e revoluções populares em que povos de diversas nações do Oriente Médio e do norte da África lutavam em busca de maior liberdade e governos democráticos, tendo o intuito de que a voz do povo fosse ouvida e respeitada. Dessas nações, tem-se, por exemplo, Egito, Tunísia, Líbia, Síria, Iêmen, Bahrein, Marrocos e Jordânia (LUZ,2017). Embora cada nação tenha suas devidas particularidades e cada povo tenha suas próprias demandas, eram pautas comuns aos movimentos da Primavera Árabe questões que dizem respeito às altas taxas de desemprego, às condições precárias de vida e à corrupção nos órgãos públicos (LUZ, 2017).

No caso dos eventos ocorridos na Líbia, tratou-se de oposição ao governo de Muammar Kadhafí, um coronel líbio que, participando do golpe para depor o antigo rei da Líbia, subiu ao poder em 1969 e só o deixou no momento de sua morte, em decorrência dos eventos da Primavera Árabe na Líbia. Além da posição ditatorial e ausência de participação popular que Kadhafí impunha ao povo líbio, somaram-se acusações de corrupção e de concentração das riquezas da Líbia sob seu domínio, apenas aumentando a insatisfação popular contra esse governo, razão que motivou os protestos durante a Primavera Árabe na Líbia (LUZ, 2017).

A resposta do governo ditatorial à revolta popular deu-se por meio da violência e do conflito entre forças populares contra forças do governo (LUZ, 2017). Em outubro de 2011, a morte do general Muammar Kadhafí deu fim ao governo ditatorial, todavia, isso não significou fim ao conflito e nem estabilidade política para a Líbia. Ainda hoje, mesmo após cerca de nove anos da ocorrência da Primavera Árabe em território líbio, a guerra civil continua a acontecer naquela nação. (LUZ, 2017)





Nesse sentido, a instabilidade política da Líbia é notada havendo, além do conflito armado, um conflito político dentro desse território. Em questões governamentais, têm-se dois governos os quais se posicionam em território Líbio: o Governo do Acordo Nacional, ou Governo de União Nacional e, em oposição, o Exército Nacional Líbio, dividindo a Líbia em dois governos rivais, além das inúmeras milícias.

É importante destacar que, quando se trata do Sistema Internacional, o reconhecimento por demais países e nações é indispensável, já que propicia questões como auxílio internacional, legitimidade perante a ONU, acordos econômicos, políticos e de cooperação no geral. No que diz respeito ao contexto geopolítico da Líbia, o Governo do Acordo Nacional é reconhecido pela ONU, assim como pelos EUA, pela Turquia e pela Itália. Por outro lado, França, Egito, Emirados Árabes Unidos e Rússia são os países que reconhecem o Exército Nacional Líbio como governo legítimo da Líbia. (AFRICANEWS, 2020). Em contrapartida, nações como a Alemanha têm se esforçado no sentido de propor vias diplomáticas que cheguem ao fim do conflito na Líbia (AFRICANEWS,2020).

Além disso, em virtude dos conflitos armados e da instabilidade política, a população líbia tem sofrido e enfrentado situações ainda piores, principalmente em questões de qualidade de vida, violação de direitos e perseguições políticas. Desse modo, considerando que o conflito na Líbia ainda se perpetua em datas atuais e, portanto, continua gerando violação de direito e perseguição política a indivíduos presentes em território líbio, é imprescindível que discussões desse nível sejam feitas.

A participação de figuras femininas durante a Primavera Árabe foi notória na Líbia. Seja organizando e realizando seus próprios protestos, seja auxiliando nas frentes - ou em proximidades - das linhas de batalha, o papel feminino nas manifestações da Líbia foi fundamental (FIDH, 2012). Contudo, isso não resultou em mudanças significativas para a condição das mulheres naquele território.

Em princípio, é preciso constatar o fato de, quando em contexto de confronto armado, as mulheres estão ainda mais sujeitas a serem vítimas de violência, afinal, tais crimes passam a ser considerados como instrumentos de guerra. A violência sofrida por meninas e mulheres, de maior ocorrência, torna-se uma humilhação à vítima, e é ainda direcionada a seus familiares e comunidades (ANNONI; MACIEL; ROSA, 2019). Além de poder assumir o





intuito de “limpeza étnica” ao categoricamente objetivar o apagamento de um grupo determinado por meio de gravidez e casamentos forçados, a violência de gênero também é tida como fator “encorajador” de combatentes, ao covardemente tratar o abuso como recompensa no pós conflito (RAJAGOPALAN, 2010).

Ainda é preciso perceber que as mulheres são costumeiramente ignoradas em processos formais de construção da paz (WHITWORTH, 2008), mesmo participando ativamente das revoltas populacionais. Isso se dá por diversos motivos, dentre esse pode-se destacar, por exemplo, o fato de não estarem presentes mulheres em posição de decisão, restando, portanto, não ser uma prioridade as necessidades e as demandas desse grupo social.

3. Glossário

- a. ***Caráter mandatório*** - um ato possui caráter mandatório quando ele deve ser obrigatoriamente cumprido. Por exemplo, as Resoluções do CSNU são de caráter mandatório, isso significa que tudo que for decidido pelo CSNU deve obrigatoriamente ser obedecido pelas nações, não há a opção de rejeitar-se a cumprir.
- b. ***Comunidade tradicional*** - são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, geralmente por possuir formas próprias de organização social e que ocupam territórios e utilizam e recurso naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos por tradição.
- c. ***Embargo de armas*** - proibição internacional sobre a importação e principalmente exportação de armas para um país.
- d. ***Hard Power*** - na política, é o termo que explicita o exercício do poder bélico e/ou econômico para coagir outra parte a tomar determinada posição pelo uso da força.
- e. ***Hirak*** - movimento de mobilização da sociedade civil argelina surgido em fevereiro de 2019. O Hirak reclama uma reformulação do sistema, com reformas políticas estruturais, e a saída de políticos da ordem antiga.





- f. *Instrumento normativo*** - é todo ato ou documento que seja capaz de regular, requisitar, permitir ou proibir um comportamento. Exemplo: leis, decretos, portarias, Resoluções do CSNU, decisões judiciais.
- g. *Milícia*** - é um termo genérico que abrange qualquer grupo composto por membros armados que, teoricamente, não integram as forças armadas ou a polícia de um país, são forças paramilitares.
- h. *Multilateralismo*** - processo de tomada de decisão que não cabe a apenas uma parte; no caso das relações internacionais, refere-se ao processo de tomada de decisões de caráter internacional e que cabe a mais de um agente internacional diferente, normalmente Estados.
- i. *OPEP*** - Organização dos Países Exportadores de Petróleo. Organização composta por 16 países que detém o controle sobre grande parte do petróleo mundial, controlando, assim, sua distribuição e preço.
- j. *OTAN*** - Organização do Tratado do Atlântico Norte. Organização que surgiu durante o período da Guerra Fria como aliança militar entre países capitalistas aliados aos Estados Unidos. Atualmente, a OTAN já não tem como objetivo a contenção do movimento socialista, mas ainda funciona ao redor dos interesses militares das potências ocidentais. Um ataque militar a um dos países da OTAN é considerado um ataque a todos os demais.
- k. *Ratificar*** - é o modo que os Estados têm de assumir a validade de um Tratado Internacional dentro do seu território. Primeiro o Tratado será assinado, que é quando o Estado mostra ter conhecimento e concorda com o Tratado, depois o Tratado é ratificado, que é quando ele passa a adentrar o ordenamento jurídico do Estado.
- l. *Representatividade feminina***: participação de mulheres em espaços públicos, em especial na política, que costumam ser predominantemente masculinos.
- m. *Sharia*** - em países de origem islâmica, é comum que a legislação seja criada tendo a Lei Islâmica como fundamento. Essa Lei Islâmica, por sua vez, é a **Sharia** e os seus princípios seriam oriundos do próprio Alcorão. Portanto, seriam baseados na fé e na doutrina da crença islâmica, e não em princípios necessariamente jurídicos como nas legislações ocidentais.



- n. **Soft Power** - é uma expressão que indica uma forma mais branda de influência, a exemplo, seria a habilidade de influenciar indiretamente em decisões e comportamentos de interesse de outros Estados, sem coagir pelo uso da força ou quaisquer mecanismos. Um exemplo de *Soft Power* é a influência cultural.
- o. **Sistema Internacional** - é o conjunto de agentes que se relacionam fora dos limites de um único território. Esses agentes podem ser estatais (países/nações) ou não estatais (ONGs, ONU, Organizações Internacionais - exemplo: Organização Mundial da Saúde)
- p. **Sistema político** - é o conjunto de instituições e organizações que caracterizam o funcionamento de um Estado.
- q. **Soberania estatal** - um Estado (país) é soberano quando ele tem o poder de reconhecer que nenhuma outra força ou outra autoridade é superior a ele.

4. Posicionamento dos Países/Representações

ÁFRICA	
País	Links
<p>África do Sul</p> <p>(ANSELMO, 2018); (ASSAD,2020); (BOSH, 2011); (Nações Unidas, 2020); (THORNYCRAFT, 2019)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A política externa da África do Sul apresenta maior alavancagem durante a administração Zuma, aumentando as relações Norte-Sul, mas também as SUL-SUL, fortalecendo laços com os Estados Unidos, União Europeia e os membros do BRICS. • Zuma deu continuidade ao modelo político anterior, que valorizava, sobretudo, a pacificação de conflitos e reconstrução de países pós-conflito dentro do continente. 	<p>Links</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Posicionamento da África do Sul durante governo de Jacob Zuma enquanto a guerra civil da Líbia <ul style="list-style-type: none"> • https://www.bbc.com/news/world-africa-13591667 • https://www.telegraph.co.uk/news/2019/04/07/libya-asks-south-africa-help-recover-gaddafis-missing-millions/ • https://af.reuters.com/article/topNews/idAFJOE77O0PN20110825 • http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7363-a-administracao-zuma-e-o-legado-na-politica-externa-da-africa-do-sul



<ul style="list-style-type: none"> • Assim, o envolvimento da África do Sul na guerra civil da Líbia, teve forte repercussão logo em 2011, quando o então presidente sul-africano Jacob Zuma, preocupado com a situação humanitária do país, foi a Trípoli com a finalidade de buscar uma saída diplomática de cessar fogo. Zuma ofereceu asilo a Gaddafi, o que proporcionou o fortalecimento da relação pessoal entre ambos. • Em 2020, sob liderança de Cyril Ramaphosa, a África do Sul mantém posicionamento favorável às medidas de soluções pacíficas ao conflito. • Prestando apoio ao GNA, Ramaphosa, como líder rotativo da União Africana, definiu a pacificação do território líbio como prioridade do bloco, acrescentado que, o bloqueio petrolífero sob o país - Líbia - tem dificultado a consolidação da paz na região. • Juntamente com a Rússia, a África do Sul bloqueou o draft da resolução da ONU que tinha como intuito a restauração da paz na Líbia, o país alegou que o conteúdo do documento deve passar por alterações. 	<p>b) Posicionamento da África do Sul durante governo de Cyril Ramaphosa enquanto a guerra civil da líbia</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.usnews.com/news/us/articles/2020-02-05/russia-south-africa-slow-move-on-un-resolution-on-libya • https://www.libyaobserver.ly/news/libya-south-africa-agree-cooperate-finding-peaceful-solution-ongoing-conflicts
<p>Argélia (BRITANNICA ESCOLA, 2020); (BRITLEY, 2020); (HISTÓRIAZINE, 2016); (MENDES, 2019); (METREF, 2019)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A comunidade tradicional que baseou a atual população argelina é o povo berbere, termo abrangente para diversos grupos culturais menores de hábitos e idiomas semelhantes. A religião predominante no país é o islamismo e sua economia está 	<p>a) Sobre os berberes</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.historiazine.com/2016/05/os-povos-berberes.html <p>b) Aspectos gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://escola.britannica.com.br/artigo/Arg%C3%A9lia/480570 <p>c) Sobre o Hirak</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://oglobo.globo.com/mundo/multidao-toma-ruas-da-argelia-contra-g



<p>fundamentada principalmente na exportação de petróleo, sendo o país um dos membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desde fevereiro de 2019, nas ruas da capital Argel, um movimento de contestação intitulado HIRAK manifesta-se todas as sextas-feiras por uma reformulação do sistema político argelino. São os jovens argelinos que desempenham papel protagonista. • Em dezembro de 2019, a Argélia teve suas primeiras eleições presidenciais em vinte anos. O ex-presidente, Abdelaziz Bouteflika, renunciou ao cargo em abril de 2019, após o início dos protestos do HIRAK. • O país faz fronteira com a Líbia, fazendo da segurança nacional a razão pela qual a guerra civil lhe é diretamente preocupante. A Argélia já foi anfitriã de uma conferência com ministros de relações exteriores dos demais países que fazem fronteira com a Líbia, visando debater o conflito em busca de uma solução política para a paz. 	<p>overno-por-nova-independencia-24055632</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://operamundi.uol.com.br/analise/62878/argelia-qual-a-situacao-do-irak-e-para-onde-vai <p>d) Em relação à guerra civil na Líbia</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.aljazeera.com/news/2020/02/haftar-overtaking-tripoli-nightmare-algeria-tunisia-200208151142047.html (inglês) <p>e) Em relação à luta política das mulheres argelinas</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://portaldelaizquierda.com/pt_br/2019/04/por-que-deveriamos-prestar-mais-atencao-a-luta-das-mulheres-na-argelia/
<p>Egito (LUZ, 2017); (CONOLLY; 2013) (AFRICANEWS, 2020) (ESTADO DE MINAS, 2015)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Egito é um dos países em que a Primavera Árabe teve grande repercussão, assim como gerou resultados diversos. • Por meio da Primavera Árabe foi dado fim a um governo ditatorial de 20 anos, quando o presidente Hosni Mubarak foi forçado a renunciar. 	<p>a) Sobre a política externa do Egito</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://diplomatie.org.br/os-efeitos-da-crise-do-egito/ <p>b) Condições das mulheres no Egito</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.terra.com.br/noticias/mundo/africa/estudo-aponta-egito-com-o-o-pior-pais-para-mulheres-no-mundo-arabe.83c5e31952d42410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html



<ul style="list-style-type: none"> • O novo presidente do Egito foi escolhido democraticamente. Todavia, ele revogou um decreto que limitava os seus poderes, criando já uma oposição ao seu governo. Esse presidente foi detido em 2013. • Mesmo após a Primavera Árabe, a situação das mulheres no Egito não melhorou, um estudo da Fundação Thomson-Reuters mostrou que o Egito é o pior país no mundo árabe para mulheres. • O Egito posiciona-se a favor do Exército Nacional Líbio, contando inclusive com o apoio dos Emirados Árabes Unidos. Essas duas nações acreditam que o general Haftar é o mais adequado para manter a instabilidade local, evitando que grupos islâmicos ascendam ao poder. • O Egito tem acusado a Turquia de estar ampliando seu domínio econômico e militar no norte da África. • As fronteiras entre a Líbia e o Egito têm sido utilizadas tanto como caminho de fuga dos refugiados e, também, como caminho para contrabando de armas. 	<ul style="list-style-type: none"> • https://extra.globo.com/noticias/mundo/ativas-na-primavera-arabe-agora-mulheres-podem-ser-esquecidas-4745571.html <p>c) Posicionamento do Egito quanto à guerra civil na Líbia</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2018/02/11/interna_mundo.659183/egito-sonho-de-democracia-deu-lugar-a-regime-militar-opressivo.shtml • https://www.dw.com/pt-002/1%C3%ADbia-rejeitado-cessar-fogo-proposto-por-r%C3%BAssia-e-turquia/a-51950972 • https://istoe.com.br/presidente-do-egito-recebe-haftar-para-debater-crise-na-libia/ • https://www.defesa.tv.br/egito-alerta-sobre-intervencao-militar-da-turquia-na-libia/ • http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/02/egito-reforca-fronteira-com-libia-e-a-deixa-aberta-a-refugiados.html • https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2014/06/01/interna_internacional.534885/traficantes-de-armas-matam-seis-soldados-egipcios-na-fronteira-libia.shtml
<p>Líbia (AFP, 2020); (LUZ, 2017); (SILVA, 2018); (BBC, 2019); (UNSMIL, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Líbia era governada pelo ditador Muammar Kadhafi desde 1969, até a revolução em 2011, apoiada pela OTAN, que culminou em sua queda e assassinato pela oposição. 	<p>a) Aspectos gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://escola.britannica.com.br/artigo/L%C3%ADbia/481738 <p>b) Sobre o conflito</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.em.com.br/app/noticia/i



<ul style="list-style-type: none"> • Atualmente, o país está dividido entre dois governos. O Governo do Acordo Nacional, com sede em Trípoli e liderado pelo Presidente Fayeze Al-Sarraj, é o único reconhecido pela ONU. A oposição é liderada pelo General Khalifa Haftar. Haftar controla o leste da Líbia e tem o apoio do Egito, da Rússia, dos Emirados Árabes Unidos e outros. • A Líbia possui a maior reserva de petróleo do continente africano. A produção é controlada pela estatal National Oil Corporation (NOC). Além disso, o país é um grande produtor de gás natural. • Desde 2019, os conflitos internos se agravaram fortemente. Em 2020, o PIB da Líbia apresenta uma tendência de queda de 66,7%, sofrendo com os impactos da pandemia de COVID-19, além das restrições à produção de petróleo impostas pelo general Haftar. • A guerra não tem sido fácil para as mulheres líbias, que encontram seus direitos cada vez mais restritos. Isso inclui os direitos básicos como à liberdade de movimento e à educação. Apesar da importância do ativismo feminino na revolução de 2011, no processo político, elas são frequentemente afastadas das negociações de paz. 	<p>internacional/2020/01/19/interna_internacional,1115401/as-perguntas-essenciais-sobre-o-conflito-na-libia.shtml</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.theguardian.com/world/2020/may/18/war-in-libya-how-did-it-start-what-happens-next (inglês) <p>c) Evolução do PIB na Líbia</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOWORLD/LBY <p>d) Situação das mulheres na Líbia</p> <ul style="list-style-type: none"> • http://www.genderconcerns.org/country-in-focus/libya/the-situation-of-women-in-libya/ (inglês) • https://www.cordaid.org/en/womens-rights-libya-our-struggle-our-life/ (inglês) • https://unsmil.unmissions.org/women-peace-and-security-libyan-context (inglês)
<p>Tunísia (LUZ, 2017) (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2015); (UNIC - RIO DE JANEIRO, 2015)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Tunísia foi o berço para as revoltas políticas que se espalharam pelo Oriente Médio e por parte do 	<p>a) Situação da Tunísia em virtude do conflito na Líbia</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://pt.euronews.com/2019/04/14/libios-dirigem-se-para-a-fronteira-com-a-tunisia • http://vozdaturquia.com/mundo/africa/2020/01/15/tunisia-apreende-armas



<p>continente africano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As fronteiras têm sido utilizadas para o contrabando de armas e também para que refugiados líbios fujam do seu país. • A situação humanitária só tem piorado, tendo número cada vez maior de refugiados fugindo para a Tunísia. • Atitudes de fechar as fronteiras com a Líbia já foram tomadas pela Tunísia no intuito de controlar as consequências da guerra civil que chegassem a seu território. 	<p>-turcas-contrabandeadas-para-a-libia/</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/02/110228_libia_frenteira_tunisia_cc • https://unicrio.org.br/conflitos-proximos-a-fronteira-entre-libia-e-tunisia-deixam-refugiados-em-situacao-de-riesco/ <p>b) A Tunísia quanto à participação de mulheres em conflitos armados</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/10/13/interna_internacional,1092432/tunisia-o-berco-da-primavera-arabe.shtml Procure pelo tópico: “Direito para as mulheres” • http://www.ihu.unisinos.br/noticias/40908-um-ponto-forte-a-favor-da-tunisia-suas-mulheres
---	---

AMÉRICA	
País	Links
<p>Estados Unidos da América (ALTMAN, 2011); (OLIVEIRA, 2015) (FIGUEIREDO, 2019; (LE MONDE DIPLOMATIQUE, 2011)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nos últimos anos, os EUA têm utilizado a ideia de “legítima defesa preventiva” para intervir ou atacar militarmente outros países sem a aprovação da ONU. • Em 2011, essa foi a fala de Hillary Clinton sobre a intervenção internacional na Líbia: “o presidente Obama e eu acreditamos que 	<p>a) Sobre a política externa dos Estados Unidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/715-silvia-ferabolli-1 • https://diplomatie.org.br/qual-e-inspiracao-da-politica-externa-de-trump/ <p>b) Os Estados Unidos perante o conflito na Líbia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www1.folha.uol.com.br/mund



<p>podemos fazer a diferença trabalhando desde o interior da Líbia, em vez de ficar de fora atuando simplesmente como críticos ou observadores”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Isso exemplifica a posição favorável à intervenção militar no conflito líbio que os EUA assumiram. A intervenção foi feita pela OTAN, que tem como membros principais os EUA e o Reino Unido. • No conflito líbio, os Estados Unidos se manifestam a favor do Governo do Acordo Nacional. 	<p>o/2020/01/paises-prometem-parar-de-vender-armas-para-guerra-na-libia.shtml</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://istoe.com.br/na-libia-eua-escolheram-marechal-haftar-dizem-especialistas/ • https://diplomatie.org.br/a-otan-na-engrenagem-libia/ • https://www.dw.com/pt-br/eua-retira-m-parte-de-suas-tropas-da-libia/a-48245793
<p>República Dominicana (MALAMUD, 2011); (GRACIA, 2016); (Ministério de Relações Exteriores da Rep. Dominicana, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com o fim da Guerra Fria a postura internacional da República Dominicana apresentou mudanças significativas, sendo a mais expressiva delas o fim do isolacionismo. Atualmente o país assume uma postura competitiva e integracionista. • Parte central da política externa do país está centrada na autodeterminação de seu povo, cooperação e não intervenção. • No conflito líbio, e em âmbito do CSNU, o país não se posicionou a respeito da Resolução 1973. Portanto, não se mostrou favorável, nem contrário à intervenção na Líbia. 	<p>a) Sobre a política externa da República Dominicana:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://elordenmundial.com/perspectiva-la-actual-politica-exterior-la-republica-dominicana-eddy-garcia/ • https://www.redalyc.org/pdf/128/12871401.pdf • https://www.embajadadominicana.es/republica-dominicana/politica-exterior <p>b) A República Dominicana perante o conflito líbio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.files.ethz.ch/isn/146090/ARI62-2011_Malamud_America_Latina_conflicto_libio_resolucion_1973.pdf • https://calciopedia.com.br/2018/07/jogadores-saadi-gaddafi.html
<p>Uruguai (BARTESAGHI, 2019); (BATALLA, 2005)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A perspectiva de política externa do Uruguai é orientada por uma postura global de desenvolvimento econômico regional. 	<p>a) Sobre a política externa do Uruguai:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://dialogochino.net/pt-br/comercio-e-investimento-pt-br/32019-opiniao-uma-nova-oportunidade-para-as-r



<ul style="list-style-type: none"> • Tem o Mercosul como um importante pilar de integração ao exterior, demonstrando prioridade para a agenda econômica internacional. • Nos últimos anos, nota-se uma mudança de direcionamento da política exterior que tem se mostrado mais programática. Determinando uma postura de despolitização das instituições, maior abertura e flexibilização. • O Uruguai se posicionou de forma contrária às repressões de Kadafi a seu povo. • No que tange ao CSNU, o país foi contra a Resolução 1973. Nas falas do então presidente Mujica, a intervenção na Líbia: “este ataque implica um retrocesso na ordem internacional vigente”(MALAMUD, 2011). 	<ul style="list-style-type: none"> • elacoes-entre-uruguai-e-china/https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2010/02/18/politica-externa-do-uruguai-priorizara-as-relacoes-com-brasil-e-argentina.jhtm • https://www.gub.uy/ministerio-relaciones-exteriores/ <p>b) O Uruguai perante o conflito líbio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.files.ethz.ch/isn/146090/ARI62-2011_Malamud_America_Latina_conflicto_libio_resolucion_1973.pdf
--	---

ÁSIA	
País	Links
<p>China (MONTENEGRO, 2019); (PECEQUILO, JUNQUEIRA; 2013);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Um dos pontos de destaque da política externa do país e da postura internacional é sua relativa estabilidade e visão de política externa pautada no longo prazo. • A Política Externa Chinesa é inovadora e pouco similar às tendências dos países ocidentais. E o seu histórico é de isolacionismo e não participação internacional. Contudo, nos últimos anos o país 	<p>a) Sobre a política externa da China</p> <ul style="list-style-type: none"> • http://antigo.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/4926-republica-popular-da-china • https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782011000400009 <p>b) Condições das mulheres na China</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://epocanegocios.globo.com/Mu



<p>passou a se interessar e ser mais ativo em organizações internacionais e prezar pelo multilateralismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A China tem forte influência no continente africano, contudo, mais voltado às relações econômicas e comerciais. Similarmente ao seu engajamento na América Latina, a República Popular Chinesa se faz presente em investimentos voltados à infraestrutura e empréstimos. • Na pauta securitária, o país tem investido no fortalecimento de suas capacidades militares, para além, tem significativa participação na contribuição de recursos monetários, assim como contribui com pessoal para missões de peacekeeping. • A China é o segundo maior contribuinte para o orçamento de manutenção de paz da ONU, e o 12º maior fornecedor de <i>peacekeepers</i>. É também o maior contribuinte dos membros permanentes do Conselho de Segurança. 	<p>ndo/noticia/2019/03/o-drama-das-mulheres-de-mianmar-vendidas-na-china-e-estupradas-ate-engravidarem.html</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.efe.com/efe/portugal/destacada/a-mulher-na-china-entre-as-tardi-es-e-falta-de-voz-politica/50000440-3919158 • https://ibrachina.com.br/cultura/igualdade-de-genero-na-china/ <p>c) Posicionamento da China quanto à guerra civil na Líbia</p> <ul style="list-style-type: none"> • http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/08/china-procura-rebeldes-e-pede-transicao-estavel-na-libia.html • http://g1.globo.com/revolta-arabe/noticia/2011/08/china-reconhece-mudancas-politicas-na-libia.html • http://portuguese.xinhuanet.com/2020-07/24/c_139237203.htm
<p>Indonésia (EMMERS, 2019); (JAKARTA GLOBE, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O país desde sua independência priorizou a política e reconstrução nacional. Por ter lutado contra influências coloniais estabeleceu forte imagem nacionalista que, entretanto, vem sendo flexibilizada nos últimos anos. Assim, a Indonésia tem procurado projetar sua própria experiência interna e promover a democracia e o respeito aos direitos humanos no sudeste asiático e além. O que remete ao seu histórico papel como um dos membros fundadores do Movimento dos Países Não-alinhados. 	<p>a) Sobre a política externa da Indonésia</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.britannica.com/place/Indonesia/International-relations • https://www.ufrgs.br/nerint/folder/artigos/artigo23.pdf • https://www.jstor.org/stable/2645547?seq=1 <p>b) Condições das mulheres na Indonésia</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2017/03/27/interna_inte



<ul style="list-style-type: none"> • Na pauta securitária, os desafios do país estão mais concentrados domesticamente que no âmbito internacional. Isto pois a existência de movimentos separatistas são comuns em regiões como Aceh, Papua Ocidental e em outras partes do país. • Atualmente, a Indonésia tem aproximadamente 2.800 <i>peacekeepers</i>, em operações em países como o Líbano, a República Democrática do Congo e o Haiti. A Indonésia está atualmente entre os 20 países que mais contribuem para a manutenção da paz no mundo, ao mesmo tempo em que aumenta o número de oficiais mulheres. • A Indonésia emprega 158 mulheres em sete missões de paz da ONU no Líbano, República Democrática do Congo, República Centro-Africana, Sul do Sudão, Darfur, Mali e Saara Ocidental. Pelo menos 570 mulheres indonésias participaram de missões de manutenção da paz da ONU desde 1999. 	<p>nacional.857551/ablacao-genital-opesadelo-das-menas-na-indonesia.shtml</p> <ul style="list-style-type: none"> • http://jacarta.itamaraty.gov.br/pt-br/legislacao_indonesia_e_costumes_especificos.xml <p>c) Posicionamento da Indonésia quanto à guerra civil na Líbia</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.youtube.com/watch?v=ZUiKYTXOKPo (em inglês; legendas disponíveis em PT) • https://www.thenationalnews.com/world/mena/muslim-peacekeeping-in-libya-brothers-in-arms-1.435626(em inglês) • https://thediplomat.com/2017/04/indonesia-and-libya-are-restoring-ties-in-post-gaddafi-era/(em inglês)
<p>Turquia (TRAINA, 2020); (Turkey Ministry of Foreign Affairs); (TM, STRYJAK, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sua política externa baseia-se no princípio (Paz em casa, paz na rua”, ou seja, o objetivo do país é cooperação internacional, baseada em relações amigáveis, em especial com seus vizinhos. • A relação da Turquia com o conflito na Líbia se expressa pelo apoio político e militar ao governo GNA de Fayed AL Sarraj. • O parlamento turco aprovou, em 	<p>a) Sobre a política externa da Turquia</p> <ul style="list-style-type: none"> • http://www.brasilturquia.com.br/a-politica-externa-turca-256.html <p>b) Posicionamento da Turquia enquanto à guerra civil da Líbia</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.aljazeera.com/news/2020/04/turkey-military-helps-turn-tide-libyan-civil-war-200427095209181.html • https://www.dw.com/pt-002/parlamento-1%C3%ADbio-aprova-corte-de-ela%C3%A7%C3%B5es-com-turqui



<p>novembro de 2019, conjuntamente, com o governo de Trípoli, um acordo de cooperação militar e securitário que aproxima Ancara do GNA.</p> <ul style="list-style-type: none"> No entanto, em janeiro de 2020, o parlamento líbio aprovou um corte de relações com a Turquia, pondo, portanto, um fim ao acordo de cooperação militar. A Turquia, juntamente com a Rússia, puseram em vigor o cessar fogo na Líbia, que mais tarde veio a ser rejeitado e violado por Haftar. Os chefes de ambos estados acordaram em pôr fim à guerra. 	<p>a/a-51888355</p> <p>c) Relação entre Turquia e Rússia enquanto a guerra civil da Líbia</p> <ul style="list-style-type: none"> https://www.dw.com/pt-002/1%C3%ADbia-rejeitado-cessar-fogo-propost-o-por-r%C3%BAssia-e-turquia/a-51950972 https://www.bbc.com/news/world-africa-51033277 https://www.aljazeera.com/indepth/opinion/turkey-russia-libyan-conundrum-200118144000930.html
---	---

EUROPA	
País	Links
<p>Alemanha (BERG, 2019); (DAEHNHARDT, 2013); (DEUTSCHE WELLE, 2020); (ONU, 2020)</p> <ul style="list-style-type: none"> Em relação à política internacional, a Alemanha tem claros objetivos de incentivo ao multilateralismo, à cooperação e à construção da paz internacional. Desde a reunificação alemã ao fim da Guerra Fria, o uso da força militar alemã é pensado com prudência e relativa hesitação. A igualdade de gênero e, mais especificamente, a participação de mulheres em processos de construção de paz é considerada uma prioridade para a participação alemã no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Em abril de 2020, a Alemanha tinha 36 mulheres participando de operações de paz da ONU, nenhuma delas na UNSMIL. Quanto à Líbia, a Alemanha mantém 	<p>a) Sobre a política externa alemã</p> <ul style="list-style-type: none"> https://www.tatsachen-ueber-deutschland.de/pt-br/categorias/politica-externa/potencia-civil <p>b) Participação de mulheres alemãs em paz e segurança</p> <ul style="list-style-type: none"> https://www.auswaertiges-amt.de/en/aussenpolitik/themen/menschenrechte/05-frauen/women-conflict-prevention/291532 (inglês) <p>c) Em relação à guerra civil na Líbia</p> <ul style="list-style-type: none"> https://www.auswaertiges-amt.de/en/aussenpolitik/laenderinformationen/libyen-node/libya/232774 (inglês) https://www.reuters.com/article/us-libya-security-germany/merkel-erdogan-and-putin-discuss-diplomatic-solution-for-libya-idUSKBN1YY0RE



<p>o discurso de não-intervenção, frequentemente pregando pelo respeito ao embargo de armas. O país também costuma representar uma relação de neutralidade sobre os principais interferentes na guerra, como Rússia e Turquia, frequentemente atuando como mediador entre os diálogos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Em janeiro de 2020, uma conferência para a resolução da guerra civil na Líbia foi realizada em Berlim, contando com a presença de uma série dos mais importantes líderes mundiais, além de Fayez Al-Sarraj (GNA) e Khalifa Haftar (LNA). 	<p>(inglês)</p> <p>d) Sobre a conferência de Berlim</p> <ul style="list-style-type: none"> https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/01/19/conferencia-para-paz-na-libia-reforca-embargo-de-armas.ghtml https://unsmil.unmissions.org/berlin-international-conference-libya-19-january-2020 (inglês)
<p>França (Ministério de Relações Exteriores da França, 2020); (BERCITO, 2018); (ROMANI, 2018); (MEYSSAN, 2018)</p> <ul style="list-style-type: none"> Nesse sentido, a política externa da nação francesa é direcionada ao diálogo com todos, equilibrados com posturas assertivas. Destaca-se que o país é um dos P5 do Conselho de Segurança, além de somar o grupo de nações com força nuclear. As relações da França com a Líbia, inicialmente, apresentavam caráter econômico, tendo em vista que a nação francesa importava parte substancial de seu petróleo oriundo das reservas líbias. Com a guerra, as fontes de energia tornaram-se cada vez mais caras e custosas. No que tange o envolvimento no conflito, nota-se a interferência na guerra entre Líbia e Síria e a conquista de desarmamento deste conflito, especificamente. 	<p>a) Sobre a política externa francesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> https://vermelho.org.br/2018/03/28/a-politica-externa-do-presidente-macron/ https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/31212/1/7-%0pol%C3%ADtica%20externa.pdf?ln=pt-pt https://recife.consulfrance.org/Politica-externa <p>b) Posicionamento da França enquanto a guerra civil na Líbia:</p> <ul style="list-style-type: none"> https://pt.euronews.com/2020/07/06/qual-o-interesse-de-franca-na-questao-libia https://oglobo.globo.com/mundo/franca-admite-ser-dona-dos-misseis-entrados-com-milicia-de-general-rebelde-na-libia-23797249 https://www.dw.com/pt-br/da-revolu%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-gue



<ul style="list-style-type: none"> • A França apresenta, portanto, forte relacionamento com o conflito líbio, estando presente na tentativa de cessar fogo. Seu posicionamento é favorável ao comandante Hafta, e contrário ao governo de Trípoli. 	<p>rra-civil-na-l%C3%ADbia/a-48221423</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.trt.net.tr/portuguese/turgia/2020/06/30/a-franca-faz-esforcos-para-aumentar-a-presenca-da-russia-na-libia-1446390
<p>Reino Unido (UNITED NATIONS ASSOCIATION IN UK, s.d); (BBC, 2015)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A orientação da política externa do Reino Unido está em reforma, principalmente após o Brexit. No que tange em estabelecer objetivos nas áreas de defesa e segurança a reformulação também se aplica. Contudo, antigas parcerias e tendências de suas políticas exteriores permanecem estáveis. • O país tem forte compromisso com multilateralismo e organizações internacionais. Alguns instrumentos de <i>soft power</i> do Reino Unido estão concentrados em programas de ajuda a outros Estados, principalmente em termos de desenvolvimento e segurança. • O Reino Unido tem um histórico consistente na manutenção da paz da ONU e tem sido um dos maiores contribuintes financeiros para as operações. • Seu exército é o quinto maior do mundo em termos de investimentos, e tem contingente e potencial para aumentar a presença em outras operações para além das que já executa. • Atualmente, o Reino Unido fornece 	<p>a) Sobre a política externa do Reino Unido</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/28203/26173 • https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/politica-externa/brexit • https://www.jstor.org/stable/2645547?seq=1 <p>b) Condições das mulheres no Reino Unido</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/01/13/internacional,1114063/reino-unido-esta-a-geracoes-de-alcancar-igualdade-de-genero-diz-infor.shtml • https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-10/reino-unido-pesquisa-diz-que-53-das-mulheres-sofreram-assedio-no • https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/19/internacional/1500477792_829457.html <p>c) Posicionamento da China quanto à guerra civil na Líbia</p>



<p>menos de 1% do total do pessoal em serviço ou voluntariado da ONU. O país tem contribuído menos com tropas para as missões nos últimos anos, contudo, tem se comprometido a aumentar seu engajamento e contribuições de pessoal para as operações de paz.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desde a revolução de 2011, o Reino Unido vem trabalhando para apoiar a transição da Líbia para a democracia. Através de nossos projetos prestamos assistência ao governo líbio e à sociedade civil líbia, ajudando-os a construir um Estado transparente e responsável baseado no Estado de direito e no respeito aos direitos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • https://theintercept.com/2018/03/09/pela-culatra-guerra-libia-terrorismo-uk/ • https://exame.com/mundo/reino-unido-reconhece-conselho-nacional-de-transicao-libio/ • http://g1.globo.com/revolta-arabe/noticia/2011/03/franca-reino-unido-e-eua-dao-ultimato-kadhafi-na-libia.html
<p>Rússia (GOMATI, 2020); (MAYBERRY, ALSAAFIN, MELIMOPOULOS, 2020); (NAÇÕES UNIDAS, 2019)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Rússia é um país de proporções continentais com uma importante preponderância para o cenário político internacional, sendo um dos cinco membros permanentes no Conselho de Segurança das Nações Unidas. • O envolvimento da Rússia na guerra civil da Líbia pode ser, em partes, representado pelo relatório das Nações Unidas que comprovou a presença de combatentes russos, intitulados como mercenários, dentro do território líbio, os quais trabalham para o suporte do governo do general Haftar. • O relatório ainda complementa que Moscou fornece equipamentos bélicos, o que viola o embargo de armas instaurado em 2011. • No entanto, Moscou se posicionou, 	<p>a) Sobre a política externa da Rússia</p> <ul style="list-style-type: none"> • http://government.ru/en/departent/92/events/ <p>b) Envolvimento da Rússia na guerra civil da Líbia, considerando o Relatório da ONU</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.aljazeera.com/news/2020/05/uk-denounce-russia-role-libya-war-200519185316584.html • https://www.themoscowtimes.com/2020/05/19/britain-us-denounce-russia-role-in-libya-conflict-a70318 • https://www.bbc.com/news/world-africa-52571777 • https://www.nytimes.com/2019/11/05/world/middleeast/russia-libya-mercenaries.html <p>c) Relação entre Turquia e Rússia enquanto a guerra civil da Líbia</p> <ul style="list-style-type: none"> • https://www.dw.com/pt-002/1%C3%ADbia-rejeitado-cessar-fogo-propost



<p>durante reunião do CSNU, dizendo que, o Estado russo não possui ligação com a presença destes mercenários no conflito, julgando o relatório como “não confiável”.</p> <ul style="list-style-type: none">• O governo russo trabalha publicamente para a instauração do cessar fogo. Inicialmente, em 2019, o presidente, Vladimir Putin, participou, junto com outros membros da União Europeia, de uma conferência que buscava negociar o cessar fogo do conflito.• Em 2020, juntamente com a Turquia, o país se mostrou interessado em atingir o fim do conflito, assumindo apoio ao governo de Haftar.	<p>o-por-r%C3%BAssia-e-turquia/a-51950972</p> <ul style="list-style-type: none">• https://www.bbc.com/news/world-africa-51033277• https://www.aljazeera.com/indepth/opinion/turkey-russia-libyan-conundrum-200118144000930.html
--	---

5. Perguntas a serem respondidas pelo Documento de Resolução

1. Sobre a interferência ocidental no conflito líbio, é possível definir que foi um ponto positivo para os civis, tendo em vista, por exemplo, o cessar fogo entre Líbia e Síria?
2. A intervenção externa deslegítima de alguma forma o poder de grupos tradicionais?
3. De que forma um conflito civil de tal magnitude, como a guerra líbia, interfere no processo de emancipação feminina? O que fazer para mitigar as interferências negativas e promover maior emancipação desse grupo?
4. Sem a interferência internacional, apenas com as forças nacionais, tradicionais e culturais, seria possível o desenvolvimento de uma estratégia positiva de fim do conflito armado?
5. As forças nacionais, oriundas dos povos líbios, são insuficientes no xadrez bélico?
6. Qual o papel das mulheres no conflito líbio? E de um modo mais amplo, qual seus papéis em agendas da Segurança Internacional e de que modo?

6. Referências Bibliográficas

AFP. **As perguntas essenciais sobre o conflito na Líbia**. Estado de Minas Internacional , 19 jan. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/01/19/interna_internacional,1115401/as-perguntas-essenciais-sobre-o-conflito-na-libia.shtml. Acesso em: 21 nov. 2020.

ALLAHOUM, Ramy. **Haftar overtaking Tripoli a ‘nightmare’ for Algeria, Tunisia**. Al Jazeera, [s. l.], 10 fev. 2020. Disponível em:





<https://www.aljazeera.com/news/2020/02/haftar-overtaking-tripoli-nightmare-algeria-tunisia-200208151142047.html>. Acesso em: 29 maio 2020.

Argélia. In Britannica Escola. Web, 2020. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Argélia/480570>>. Acesso em: 29 de maio de 2020.

ANNONI, Danielle; MACIEL, Sabrina Hatschbach; ROSA, Gabriela de Lucca O'Campos da. **Direito Internacional Humanitário e Gênero**. Em: Liliana Lyra Jubilut [et al.], (Organizadores). Direitos Humanos e vulnerabilidade e o direito humanitário. Boa Vista: Editora da UFRR, 2019.

BBC. **Does the UK remain a world power?** [S. l.], 16 abr. 2015. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-32317703>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BBC (Brasil). **Por que a Líbia volta a ser tomada pela guerra civil**. BBC News, [S. l.], 9 abr. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47870201>. Acesso em: 21 nov. 2020.

BELALLOUFI, Hocine. **Argélia: Qual a situação do 'Hirak' e para onde vai?**. Opera Mundi, [s. l.], 2 fev. 2020. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/analise/62878/argelia-qual-a-situacao-do-hirak-e-para-onde-vai>. Acesso em: 29 maio 2020.

BERG, Kim. **Por que os alemães lutam**. Deutschland.de, [s. l.], 12 jul. 2019. Disponível em: <https://www.deutschland.de/pt-br/topic/politica/cultura-de-protesto-por-que-e-como-os-alemaes-fazem-manifestacoes>. Acesso em: 8 jun. 2020.

BRITLEY, Tony. **African foreign ministers meet in Algeria over Libya conflict**. Al Jazeera, Tripoli, 24 jan. 2020. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2020/01/african-foreign-ministers-meet-algeria-libya-conflict-200124065438997.html>. Acesso em: 29 maio 2020.

CONNOLLY, Kevin. **Primavera árabe: dez consequências que ninguém conseguiu prever**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131213_primavera_arabe_10consequencias_dg>. Acesso em 18 de dez de 2020.

DAEHNHARDT, Patrícia. A Alemanha e as intervenções militares internacionais: a persistência da Kultur der Zurückhaltung. *Relações Internacionais*, Lisboa, n. 40, p. 133-156, dez. 2013. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-91992013000400009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 jun. 2020.

DEUTSCHE WELLE. **Conferência para paz na Líbia reforça embargo de armas**. G1, [s. l.], 19 jan. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/01/19/conferencia-para-paz-na-libia-reforca-embargo-de-armas.ghtml>. Acesso em: 8 jun. 2020.





_____. **Germany calls Libya conference in Berlin.** Deutsche Welle, [s. l.], 14 jan. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/en/germany-calls-libya-conference-in-berlin/a-51999875>. Acesso em: 8 jun. 2020.

EMMERS, Ralf. **Democratization, National Identity and Indonesia's Foreign Policy.** 2019. Disponível em: <http://www.theasanforum.org/democratization-national-identity-and-indonesias-foreign-policy/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

FEDERAL FOREIGN OFFICE (Alemanha). **Libya and Germany: Bilateral relations.** 1 jun. 2019. Disponível em: <https://www.auswaertiges-amt.de/en/aussenpolitik/laenderinformationen/libyen-node/libya/232774>. Acesso em: 8 jun. 2020.

FIDH. **Women and the Arab Spring: Taking their place?:** Libya. 2012. Disponível em: <http://www.europarl.europa.eu/document/activities/cont/201206/20120608ATT46510/20120608ATT46510EN.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2020

FIGUEIREDO, Dannel. **Intervenção militar internacional: quando é possível?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/intervencao-militar-internacional/>>. Acesso em 18 de dez de 2020.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **"OTAN"; Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/otan.htm>. Acesso em 21 de novembro de 2020.

G1. **Bouteflika renuncia ao cargo de presidente da Argélia após protestos.** G1, [s. l.], 2 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/04/02/bouteflika-renuncia-ao-cargo-de-presidente-da-argelia-apos-protestos.ghtml>. Acesso em: 29 maio 2020.

HISTÓRIAZINE. **Os povos bérberes.** Históriasazine, [s. l.], 18 maio 2016. Disponível em: <https://www.historiazine.com/2016/05/os-povos-berberes.html>. Acesso em: 29 maio 2020.

JAKARTA GLOBE. **Indonesia among Top Contributors to UN Peacekeeping Mission.** Jakarta, 16 out. 2020. <https://jakartaglobe.id/news/indonesia-among-top-contributors-to-un-peacekeeping-mission>. Acesso em: 29 nov. 2020.

LE MONDE DIPLOMATIQUE. **A Otan na engrenagem da Líbia.** Disponível em: <https://diplomatie.org.br/a-otan-na-engrenagem-libia/>>. Acesso em 18 de dez de 2020.

LUZ, Camila. **PRIMAVERA ÁRABE: O QUE ACONTECEU NO ORIENTE MÉDIO?.** Politize!, 20 dez. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/primavera-arabe/> . Acesso em: 28 dez. 2019.

MENDES, Maira Tavares. **POR QUE DEVERÍAMOS PRESTAR MAIS ATENÇÃO À LUTA DAS MULHERES NA ARGÉLIA?.** Portal da Esquerda em Movimento, [s. l.], 28 abr. 2019. Disponível em:





https://portaldelaizquierda.com/pt_br/2019/04/por-que-deveriamos-prestar-mais-atencao-a-luta-das-mulheres-na-argelia/. Acesso em: 29 maio 2020.

METREF, Arezki. **O despertar do vulcão argelino**. Le Monde Diplomatique Brasil, [s. l.], ed. 149, 3 dez. 2019. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/o-despertar-do-vulcao-argelino/>. Acesso em: 29 maio 2020.

MONTENEGRO, Renan Holanda. **Uma visão geral da política externa chinesa contemporânea: estratégias, atores e instrumentos**. Brazilian Journal of International Relations. [s. l.], vol. 8, 2 ed., 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjir/article/view/8931>. Acesso em: 29 maio 2020.

NIENABER, Michael. **Merkel, Erdogan and Putin discuss diplomatic solution for Libya**. Reuters, Berlim, 30 dez. 2019. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-libya-security-germany/merkel-erdogan-and-putin-discuss-diplomatic-solution-for-libya-idUSKBN1YY0RE>. Acesso em: 8 jun. 2020.

O GLOBO. **Multidão toma ruas da Argélia contra o governo e por ‘nova independência’**. O Globo, [s. l.], 1 nov. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/multidao-toma-ruas-da-argelia-contr-governo-por-nova-independencia-24055632>. Acesso em: 29 maio 2020.

ONU. In: **Summary of Contribution to UN Peacekeeping by Country, Mission and Post: Police, UN Military Experts on Mission, Staff Officers and Troops**. [S. l.], 30 abr. 2020. Disponível em: https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/03_country_and_mission_23_0.pdf. Acesso em: 8 jun. 2020.

ONU. **United Nations Security Council**. S. d. Disponível em: <https://www.un.org/securitycouncil/content/functions-and-powers>. Acesso em: 20 nov. 2020.

ONU (Líbia). UNSMIL. **BERLIN INTERNATIONAL CONFERENCE ON LIBYA - 19 JANUARY 2020**. In: UNSMIL. [S. l.], 19 jan. 2020. Disponível em: <https://unsmil.unmissions.org/berlin-international-conference-libya-19-january-2020>. Acesso em: 8 jun. 2020.

PECEQUILO, Cristina Soreanu; JUNQUEIRA, Emerson Maciel. **Resenha de Livro- Zhu, Zhiquan. China's New Diplomacy rationale, Strategies And Significance**. In: Monções: Revista de Relações Internacionais. 2ª ed. 2013. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/download/3994/2272>. Acesso em: 30 nov. 2020.

PERFIL DA ALEMANHA. **Política Externa: Potência Civil**. In: Perfil da Alemanha. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.tatsachen-ueber-deutschland.de/pt-br/categorias/politica-externa/potencia-civil>. Acesso em: 8 jun. 2020.

PERFIL DA ALEMANHA. **Sociedade: Sociedade civil engajada**. In: Perfil da Alemanha. [S. l.], 2020. Disponível em:





<https://www.tatsachen-ueber-deutschland.de/pt-br/categorias/sociedade/sociedade-civil-engajada>. Acesso em: 8 jun. 2020.

RAJAGOPALAN, Swarna. **Gender Violence, Conflict, Internal Displacement And Peacebuilding. Peace Prints: South Asian Journal of Peacebuilding**, vol. 3, n. 1: Outono de 2010.

ONU (Líbia). UNSMIL. **WOMEN, PEACE AND SECURITY IN LIBYAN CONTEXT**. UNSMIL, Líbia, 25 jun. 2020. Disponível em: <https://unsmil.unmissions.org/women-peace-and-security-libyan-context>. Acesso em: 21 nov. 2020.

SILVA, Rafaela Sarri. **Securitização e processo decisório sobre intervenções militares: uma análise comparativa entre o caso líbio e o caso sírio**. 2018. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

UNITED NATIONS ASSOCIATION IN UK. **Keeping Britain Global: Un Peacekeeping**. [s.d]. Disponível em: <https://una.org.uk/keeping-britain-global-peacekeeping>. Acesso em: 30 nov. 2020.

WHO supports who in Libya's complex battlefield: Egypt, Russia, Turkey, Arab League. Africa news, [S. l.], p. 1-2, 14 jan. 2020. Disponível em: <https://www.africanews.com/2020/01/14/who-supports-who-in-libya-s-complex-battlefield-egypt-us-russia-turkey-europe/>. Acesso em: 12 de maio. 2020

